



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A FIM DE EFETIVAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Aline Rambo Martins¹ (IC)*, Andréia Veridiana Antich¹ (FM), Daniel Rossi Klein¹ (IC), Francielen Coden do Nascimento¹ (IC).

Email autor principal: alinemartinsglaeser@hotmail.com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Feliz | Rua Princesa Isabel, 60 | Bairro Vila Rica | CEP: 95.770-000 | Feliz | RS.

Palavras-chave: Docentes, desafios, possibilidades

Área temática: Aprendizagem

Resumo

A pesquisa analisa os desafios e as possibilidades encontradas pelos docentes da área de química em suas práticas pedagógicas para que o processo de aprendizagem dos alunos seja efetivado. Este estudo fez parte de uma investigação realizada nas aulas de Desenvolvimento e Aprendizagem do curso de Licenciatura em Química do IFRS-Feliz. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, sendo que os principais instrumentos para o levantamento de dados foram entrevistas individuais e semi-estruturadas com quatro docentes de diferentes cidades do RS. Os dados coletados foram analisados a partir de Princípios da Análise de Conteúdos. O referencial teórico que embasou as reflexões, estruturaram-se por autores como Rios (2006), Moreira (2010), Nascimento (2004), entre outros. Dentre outros resultados, a pesquisa identificou o quão complexa e desafiadora é a trajetória da docência. Mas apesar dos desafios encontrados, os professores de química encontram possibilidades para desenvolverem práticas pedagógicas significativas e viabilizam uma educação da melhor qualidade.

Introdução

Como parte integrante das reflexões sobre o processo de formação docente vimos através desta pesquisa a oportunidade de analisar, de forma qualitativa, os desafios e as possibilidades encontradas pelos(as) docentes de química em suas práticas pedagógicas para que se efetive o processo de aprendizagem dos alunos.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (1994), "a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (1994, p. 22)". Nessa perspectiva, a pesquisa nos possibilitou compreender e interpretar as informações exploradas, desvelando sentido e significado.

Para o levantamento de dados, foram entrevistados quatro docentes de química do Ensino Médio, sendo que três deles fazem parte da rede pública e um da rede privada. Os mesmos foram denominados pelos números (1,2,3 e 4) para preservar suas identidades e as informações apresentadas. Para a análise dos

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



dados entendemos a relevância de identificar as cidades onde cada interlocutor atua:

Entrevistada 1: Montenegro

Entrevistada 2: Novo Hamburgo

Entrevistado 3: Nova Petrópolis

Entrevistado 4: São Vendelino

As entrevistas ocorreram no mês de outubro do ano de 2016. Sendo que, através da autorização dos interlocutores realizou-se a gravação e, posteriormente, a transcrição das mesmas. Nesse processo de entrevistar, conforme Boni (2005, p.72), "os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos". Para, além disso, utilizamos este instrumento por entender que viabiliza a interação entre o entrevistado e o pesquisador.

Para a análise organizou-se um quadro com os dados levantados, buscando-os articular com a fundamentação teórica estudada nas aulas de Desenvolvimento e Aprendizagem do curso de Licenciatura em Química do Campus Feliz do IFRS.

Com isso, diante do objetivo de analisar os desafios e as possibilidades encontradas pelos(as) docentes de química em suas práticas pedagógicas para que se efetive o processo de aprendizagem dos alunos, organizamos os dados desvelados em três categorias: A escolha pela docência, os desafios da prática docente e as possibilidades para os desafios

A escolha pela docência

A motivação pela escolha da docência pode ter a contribuição de vários aspectos, tanto relacionados às questões de influências do meio familiar, quanto das experiências vivenciadas no âmbito escolar. E isso pode ser demonstrado durante as entrevistas.

A entrevistada 1 decidiu por atuar na área motivada pela admiração por outra docente: "O que motivou a escolha pela química foi uma professora que eu tive no ensino médio". Por outro lado, os entrevistados 2 e 4 seguem exemplos familiares. Já o entrevistado 3 salienta que "sempre quis ser professor" e confirma que é uma profissão que o realiza, profissionalmente, demonstrando assim, que a escolha por ser docente tem sentido e significado em sua trajetória e que isso também refletirá em suas práticas pedagógicas. Conforme RIOS (2006),

[...]o trabalho que realizamos como professores terá significação de verdade se for um trabalho que faz bem, isto é, um trabalho que fazemos bem, do ponto de vista técnico-estético, e um trabalho que faz bem, do ponto de vista ético-político, a nós e àqueles a quem dirigimos. (RIOS,2006,p.24)



Assim, entende-se que são várias as razões que levam os docentes a seguirem esta profissão, mesmo enfrentando desafios pessoais e profissionais, os quais poderiam induzi-lo à desistência.

A escolha pela docência é pessoal e livre; cada indivíduo terá uma motivação que poderá ser semelhante ou totalmente diferente com relação ao outro. Goulart (2003) a partir do ponto de vista de Carl Rogers, afirma que: "o indivíduo procura realizar-se ao desempenhar um papel responsável e voluntário, ao provocar os acontecimentos do destino de seu mundo". (GOULART, 2013, p.98).

Os desafios da prática docente

Ao serem questionados sobre os desafios encontrados na prática docente, os entrevistados 1 e 2 destacam a diversidade e as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos. No entanto, os demais avaliam como desafio a tecnologia. Segundo afirmação do entrevistado 3, "é difícil competir com os celulares[...]". Isso significa que, conseguir prender a atenção dos alunos diante do acesso de informações em tempo real, tem se tornado cada vez mais difícil.

Com isso, percebe-se que na prática docente, a convivência com os desafios é freqüente, o que aponta ao professor a exigência de estar em constante busca por recursos e metodologias para que a aprendizagem dos alunos ocorra conforme o desejado e planejado. Nesse aspecto salienta-se, também a relevância da formação continuada.

Em relação à dificuldade de aprendizagem apontada, segundo Smole (1999), a partir dos estudos realizados por Gardner sobre a teoria das inteligências múltiplas, cada pessoa possui capacidades diferentes, ou seja, cada indivíduo possui habilidades distintas, onde alguns alunos têm mais facilidade no aprendizado de algumas áreas de conhecimento do que outros. Isso significa dizer que, não existem pessoas mais inteligentes do que outras e sim diferentes capacidades que caracterizam sua inteligência. Assim, entende-se a importância do professor pensar estratégias e práticas pedagógicas para mediar o aprendizado. Essa questão, também articulada à diversidade cultural, foi apontada pelos interlocutores como um desafio a ser enfrentado diariamente.

Além desses desafios, os entrevistados comentam a questão de obter a atenção dos alunos, confrontando-se muitas vezes com as novas tecnologias. Ou seja, o desafio está em conseguir conciliar dois aspectos essenciais para que se obtenham condições de aprendizagem significativa, conforme aponta Moreira:

São duas as condições para aprendizagem significativa: material potencialmente significativo (que implica logicidade intrínseca ao material e disponibilidade de conhecimentos especificamente relevantes) e predisposição para aprender. (MOREIRA, 2010, p.9)

Face aos desafios aqui desvelados e a outros encontrados no cotidiano escolar, tanto a escola quanto os professores buscam ressignificar seus papéis, a



fim de oferecer um ensino de qualidade aos educandos, pois, "[...] diante das exigências contemporâneas, o desafio que se põe à educação escolar é oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual" (LIBÂNEO, 2009, p. 10).

Contudo, essa tarefa é um tanto desafiadora, tal como aponta Pimenta (1999):

[...] transformar as escolas com suas práticas e culturas tradicionais e burocráticas que acentuam a exclusão social, em escolas que eduquem as crianças e os jovens superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, não é tarefa simples, nem para poucos. Requer esforço do coletivo de profissionais da educação, de alunos, de pais e governantes (PIMENTA, 1999, p. 7).

As possibilidades para os desafios

Diante dos desafios encontrados pelos docentes em suas práticas pedagógicas, as entrevistas trazem perspectivas diferentes sobre as possibilidades encontradas pelos docentes ao realizarem suas práticas.

A entrevistada 1 mostra uma visão mais tradicional para as possibilidades quando fala que "[...] dá atividades extras, chama a família quando precisa[...]". Em contrapartida o entrevistado 3 fala sobre "[...]aulas com aplicações por meios digitais [...], enfim, tudo que possa trazer também a parte visual dos fenômenos[...]"], trazendo assim uma visão, mais contemporânea e próxima do mundo tecnológico, o qual os alunos tem domínio e envolvimento.

Considerando que mesmo que os desafios enfrentados sejam distintos, vemos entre os entrevistados que o aspecto de aproximar-se do estudante é entendido como um meio facilitador no processo de aprendizagem. Como podemos observar no relato feito pela entrevistada 2 "[...] tento entrar no universo deles[...]".

Essa busca pela interação, escuta sensível e consideração pelo contexto social do aluno, favorece o processo de aprendizagem. Sendo que, nessa perspectiva ambas as partes aprendem e ensinam construindo assim, um meio que facilita a aprendizagem, ou seja, o professor se torna um mediador de ensino, sem haver submissão (GOULART, 2013).

Portanto, mesmo utilizando métodos diferentes, em ambos os casos analisados, fica clara a busca pela atenção ao aluno no intento de que o processo de aprendizagem se efetive.

Outro aspecto desvelado foi a interação instituição/professor de forma que haja apoio para resolver desafios enfrentados na prática docente. Observou-se respostas distintas, porém que trazem reflexões importantes sobre o tema, pois este apoio pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos. Com isso,



desvelou-se a relevância do entrosamento entre a gestão da escola e o professor, na intenção de buscar desenvolver o trabalho coletivo. Visto que, essa parceria repercute em benefícios para o ensino e para a aprendizagem dos discentes. Conforme argumenta a entrevista 1 "a gente sempre atende os pais com o pessoal da direção, da orientação educacional [...] tem a psicóloga que ajuda também".

Assim, o apoio a partir do envolvimento de uma equipe gestora mostra o interesse em encontrar possibilidades e alternativas para os desafios encontrados junto aos pais e professores.

Nesse sentido, Nascimento (2004) pontua que, a psicologia e a pedagogia atuando juntas de forma que uma auxilie a outra, numa relação de reciprocidade, tem relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a partir desse contexto, pode-se entender que a interação entre essas duas áreas, no meio escolar, também é um aspecto que se salienta como possibilidade para os desafios encontrados na construção do processo de aprendizagem dos alunos.

Ao questionarmos os professores sobre as práticas pedagógicas utilizadas para o ensino dos alunos devido à diversidade encontrada em uma sala de aula, percebeu-se que, em um primeiro momento, os professores optam por conhecerem seus alunos. Com isso, verificam suas dificuldades e facilidades para, em um segundo momento, poderem trabalhar e planejarem suas atividades. Essa perspectiva foi relatada pela entrevistada 1 quando destaca "[...]depende muito da turma; uma turma é muito diferente da outra [...]então tu vai ter que adaptar pra aquela realidade[...]".

Devido à diversidade em sala de aula, a primeira entrevistada fala também que "o professor tem que estar sempre buscando. [...]", ou seja, precisam estar sempre em busca de novos métodos para conseguir que o conteúdo dado em sala de aula seja aprendido pelos alunos. Alguns professores buscam relacionar o que estão ensinando ao cotidiano do aluno, como salienta Fontana(1997), que para o aprendizado ser significativo para o indivíduo, ele deve estar inserido em um sistema de relações. Contudo, outros professores adaptam o conteúdo à realidade da turma, o que Moreira propõe (tendo como base a teoria de Ausubel) quando sugere que "a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos" (MOREIRA,2010, p.2). Ainda ao encontro dessa perspectiva, o entrevistado 4 sugere que os conteúdos devem ser desenvolvidos, inicialmente, "[...]de modo mais simplificado, para que todos possam ser atingidos[...]". ou seja, considera o conhecimento prévio que o indivíduo possui como ponto de partida para um novo conhecimento.

À guisa de conclusões

Ser professor é uma profissão complexa, considerando os diversos desafios que são enfrentados no cotidiano.

Como o processo de desenvolvimento e aprendizagem é singular a cada indivíduo, os docentes necessitam criar estratégias metodológicas, quase que



diárias, para prenderem a atenção do aluno e vencer a disputa com os diversos meios de dispersão que possam ter em sala de aula.

A partir das entrevistas percebemos que a estratégia mais utilizada pelos professores, foi à aproximação da realidade do aluno. Isso significa dizer que está ocorrendo à desconstrução da figura do professor detentor do conhecimento, passando a ser o facilitador da aprendizagem. O professor nessa visão busca construir, junto ao aluno, o aprendizado mediando os conhecimentos através da sua formação.

Considerando os desafios que o professor enfrenta, o apoio da instituição facilita e dá possibilidades para ajudá-los na trajetória e também através de meios facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem

Com este exercício investigativo percebemos o quão dinâmico e desafiador é a trajetória e a formação docente. Estar em campo, junto aos professores, nos fez entender o quão gratificante é este trabalho, mas também nos mostrou os dilemas e a complexidade do fazer e do ser docente.

O ato de investigar este tema nos viabilizou construir saberes sobre a docência e também compreender a perspectiva do profissional que atua na área da Licenciatura em Química. Assim, foram desmistificados alguns tabus e ampliada a nossa visão sobre a realidade do contexto escolar, sobre os desafios encontrados pelos docentes em suas práticas, mas também, sobre as possibilidades que são encontrando no chão das escolas para desenvolverem o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

A realidade pesquisada, provavelmente, já estará modificada quando assumirmos a profissão docente, mas como salientado pelos entrevistados, o cotidiano escolar fará de nosso dia um instigante ato de desconstrução, no qual nossa tarefa não será apenas transmitir o conteúdo, mas, além disso, desenvolver o ensino e promover a aprendizagem.

Com isso, conclui-se que na trajetória docente, a convivência com os desafios é freqüente, e nesse sentido, é preciso estar sempre buscando possibilidades para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra no intento de desenvolver a educação da melhor qualidade.

Referências bibliográficas

- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. V. 8, n. 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho, 2005.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Cap. IV. A abordagem Piagetiana. In: FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. p. 43-54.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cap. I. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Teoria método e criatividade**. 21º ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29.

GOULART, Iris Barbosa. O Não Diretívismo. In: **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2013. p.72-97.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é aprendizagem significativa afinal?**. Cuiabá, 2010. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 06 de junho 2017

NASCIMENTO, Maria Letícia B.P.. Cap. II. A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA, Kester (org).

Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 47-65

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta (org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p; 16 cm. – (Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1) p.5-26.